

ANÁLISE DO INGRESSO RECEBIDO E CONTRIBUIÇÕES PARA A
FORMAÇÃO DO EGRESSO DESEJADO: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE
ADMINISTRAÇÃO DA FCH – FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS DA
UNIMAR – UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

ANALYSIS OF NEWCOMERS AND CONTRIBUTIONS FOR THE
FORMATION OF THE DESIRED ALUMNUS: THE EXPERIENCE OF THE
ADMINISTRATION COURSE FROM FCH – FACULDADE DE CIÊNCIAS
HUMANAS DA UNIMAR – UNIVERSITY OF MARILIA

Cláudia Pereira de Pádua SABIA*
Marisa Livia Brançam de FREITAS**
Marisa ROSSINHOLI***

RESUMO: Este trabalho busca analisar o ingresso do curso de administração da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Marília – Unimar – como forma para a obtenção do egresso desejado. Objetiva-se como egresso o desenvolvimento do administrador ético, empreendedor, socialmente responsável e comprometido com o aprendizado contínuo. O perfil do nosso ingresso é em grande parte de alunos que cursaram o ensino médio em escolas públicas e, no período noturno, trabalham e dispõem de pouco tempo de estudo fora da sala de aula.

*Mestre em Educação pela UNESP, Marília, SP – Brasil. Professora de Teoria Geral da Administração para o curso de Administração da Faculdade de Ciências Humanas da UNIMAR, Marília, SP - Brasil.

** Mestre pela UNIMAR, Marília, SP – Brasil. Professora de Estatística e Métodos e Técnicas de pesquisa da Faculdade de Ciências Humanas da UNIMAR, Marília, SP - Brasil.

*** Mestre em Economia Política pela PUC, SP – Brasil. Professora de Economia da Faculdade de Ciências Humanas da UNIMAR e FGN/UNIMEP, SP - Brasil.

Assim, temos buscado o ensino articulado das várias disciplinas do 1º ano, desenvolvendo a leitura e a reflexão no acadêmico como forma de melhor prepará-lo para o aprendizado específico da Administração e o exercício da cidadania.

A disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa com a realização de um trabalho de pesquisa, juntamente com a realização da disciplina de Português, ambas inseridas no primeiro semestre do 2º ano, complementar as ações iniciadas no 1º ano.

Temos promovido a articulação entre as disciplinas básicas do currículo e a pesquisa como parte do processo de ensino-aprendizagem, vinculando teoria e prática.

Além das mudanças já implementadas, apresentamos as principais discussões que estamos realizando como forma de melhoria na formação dos discentes, tais como implantação de curso de nivelamento para as disciplinas de português e matemática e continuidade da prática de pesquisa nos anos subsequentes, medidas que propiciarão subsídios ao trabalho de conclusão de curso realizado no último ano.

Este trabalho objetiva, portanto, relatar nossas experiências como forma de debate contínuo, interno e externo a nossa instituição, para melhoria do ensino da Administração.

UNITERMOS: Universidade de Marília; estudante; ensino da Administração.

ABSTRACT: This study analyses the admittance in the Administration Course of the Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de Marília – Unimar – as a means to obtain the desired alumnus. It is the objective to have as an alumnus an ethical administrator, entrepreneur, socially responsible and committed to a continuous learning. The profile of newcomers is mostly of students who finished high school in public schools and in evening courses, they work and have little time to study outside the classroom.

Thus, we have sought an articulated teaching of several subjects during the 1st year, to develop reading and reflection so the student will be better prepared for the specific learning of Administration and for citizenship exercise.

The course Research Methods and Techniques, with a research study included in it, together is the Portuguese course, both from the first term of

the second year, complement the actions started on the first year.

Therefore, we have promoted the integration of basic courses in the curriculum and research as part of the process teaching-learning, connecting theory and practice.

Beyond the changes already made, we present the major discussions that are being done on how to improve the formation of the alumni, such as: basic courses of Portuguese and Mathematics, and continuing research practices on subsequent years, which will aid on last year's graduation monograph.

This paper reports our experiences as a continuous debate forum, internal and external, to improve the teaching of Administration.

UNITERMS: University of Marília, student, teaching-learning, business administration.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho queremos destacar algumas ações que vêm sendo implementadas de modo a possibilitar o cumprimento da missão do curso de Administração, que é promover a formação integral do profissional, habilitando-o para a gestão das organizações a partir da visão sistêmica, preparando empreendedores éticos, responsáveis socialmente e comprometidos com o aprendizado contínuo.

Antes de apresentarmos nossas intervenções didático-pedagógicas, acreditamos ser imprescindível definir o conceito de formação. Adorno (1995) define o conceito de formação por nós adotado:

... a formação a que nos referimos consistiria justamente em pensar problematicamente conceitos como estes que são assumidos meramente em sua positividade, possibilitando adquirir um juízo independente e autônomo a seu respeito [...]. (Adorno, 1995, p. 80)

Desse modo, queremos desenvolver nos alunos a reflexão, o questionamento dos conceitos tidos como certos e imutáveis, a crítica construtiva, a busca do aprendizado contínuo, identificando, de forma clara, a diferença entre formação e informação.

Não queremos informá-los, mas formá-los com uma base conceitual sólida que lhes possibilitará o desenvolvimento das habilidades¹ necessárias ao administrador. Se apenas informarmos nossos alunos, ao final de quatro anos estas informações estarão em grande parte ultrapassadas e em nada terão contribuído para a tomada de decisões no dia-a-dia das organizações, para o seu posicionamento ético no exercício de sua profissão, para o seu comportamento cidadão perante os problemas da sociedade.

Preocupados com esta formação e em função das constantes argumentações e discussões travadas entre os docentes do nosso curso de que os problemas de aprendizado e formação de nossos discentes eram resultados de uma deficiência anterior, começamos a fazer alguns questionamentos que aqui apresentamos.

Entretanto, é importante destacar que as deficiências não são exclusividade do processo de formação anterior (ensino fundamental e ensino médio), pois também temos nossos problemas no ensino superior.

Para uma maior discussão e reflexão sobre nosso projeto pedagógico e sobre nossas práticas, julgamos necessário o

¹ Consideramos como habilidades necessárias ao administrador as propostas por Katz (1976) (In: Conselho Federal de Administração, 1997) que as define como: Conceitual, Humana e Técnica. A habilidade conceitual é a capacidade de compreender a complexidade da organização como um todo e onde cada área específica se enquadra nesse complexo, permite agir de acordo com os objetivos globais da organização e não em função de metas e necessidades imediatas do próprio grupo. A habilidade humana é a capacidade de discernimento para trabalhar com e por meio de pessoas, incluindo o conhecimento do processo de motivação e a aplicação eficaz da liderança. A habilidade técnica é a capacidade de aplicar conhecimentos técnicos, métodos e equipamentos necessários à execução de tarefas específicas. É adquirida através da experiência, da educação e do treinamento.

conhecimento de quem é o discente, de onde ele vem, qual sua “bagagem intelectual” e sua “bagagem profissional”, enfim, de uma série de dados que servissem de base para as nossas intervenções.

Desse modo, no ano de 2000 realizamos a pesquisa denominada “Levantamento e análise do perfil dos alunos do curso de Administração da Universidade de Marília – Unimar: fundamentos para o processo de ensino aprendizagem”.

1 Levantamento do Perfil dos Discentes

Participaram da pesquisa todos os termos do curso de Administração. Os alunos responderam os questionários sem se identificar, evitando-se assim que se sentissem intimidados ao responderem. Aproximadamente 90% dos discentes dos diversos termos responderam a pesquisa.

Destacaremos os principais dados utilizados como embasamento para implementarmos as mudanças no curso.

1.1 Origem dos discentes (realização do nível médio)

61,1% dos discentes do curso de Administração realizaram o nível médio em escolas públicas, sendo destes 12,1% provenientes de escolas técnicas. Verificamos aqui o importante papel do ensino superior privado no Brasil, recebendo estes alunos originários de escolas públicas. Dos 38,9% que fizeram o ensino médio privado também existe um percentual relevante de alunos que cursaram o ensino técnico (11,3%). Do total pesquisado, 55,2% dos discentes cursaram o ensino médio no período noturno. Verificou-se também a existência de alunos que ingressaram na faculdade logo após a conclusão do ensino médio (35,2%) e, em outro extremo, um percentual de 20,4%

que ingressaram na faculdade após 7 ou mais anos de conclusão do ensino médio.

1.2 Fatores que influenciaram na escolha do curso

Entre as principais questões aplicadas encontram-se os motivos pelos quais os alunos optaram pelo curso de graduação em Administração, a fim de identificar os fatores que os influenciaram.

Verificamos que os principais fatores para a escolha do curso foram: maiores possibilidades no mercado de trabalho, adquirir conhecimentos específicos, aumentar cultura geral, conseguir promoção no emprego e aumento salarial ou por exercer atividade relacionada. Também identificamos que não foi por falta de alternativa melhor ou por facilidade no ingresso acadêmico que os discentes procuraram o curso.

Este item é corroborado com o índice de 83,7% de acadêmicos que freqüentam o curso e trabalham e, destes, 60,5% consideram que o seu trabalho está muito relacionado com o curso.

Portanto, os dados indicaram que os acadêmicos estão procurando o curso com o objetivo de progredir profissionalmente e intelectualmente. Assim, se a faculdade souber trabalhar com estas expectativas dos discentes, o resultado poderá ser extremamente positivo.

1.3 Disponibilidade de horas para realização do curso

Ao analisar os dados pesquisados verificamos que grande parte dos alunos, justamente por trabalhar, não dispõe de horas de estudo durante a semana, ou seja, 53% dos discentes afirmaram não possuir tempo para nenhum estudo adicional durante a semana além das aulas. Destes acadêmicos que não

dispõem de tempo durante a semana, 37,9% afirmaram estudar até 3 horas nos finais de semana.

Como consequência destes dados, apenas 22,9% afirmaram freqüentar sempre a biblioteca e 35,9% responderam que raramente/nunca freqüentam.

2 Análise dos dados e reflexão de nossas práticas pedagógicas

Estas informações confirmaram nossas expectativas e percepções. Nosso discente é, em grande parte, representado pelo aluno que cursou o nível médio no ensino público, trabalha e estuda pouco tempo fora da sala de aula.

Passamos assim a utilizar estas informações para que fosse feito um trabalho em concordância com este perfil, pois o “sentimento” encontrado entre nós professores era de que não podíamos nos apegar nas deficiências de formação destes alunos como argumento para os problemas inerentes ao nosso curso.

Estes alunos normalmente apresentam grandes deficiências em áreas básicas, como matemática e português, não sendo possível partir para o ensino de disciplinas como matemática financeira sem que haja um nivelamento (por cima) das turmas, uma vez que desconhecer estas dificuldades é adiar a resolução das mesmas.

Desta forma, as disciplinas do primeiro ano (1º e 2º termos) vêm apresentando, além da preocupação com seus conteúdos básicos, a busca pela superação das deficiências anteriores e do desenvolvimento do espírito crítico e capacidade de interpretação e reflexão.

No 1º termo, a disciplina de “Matemática” busca fornecer os elementos necessários para que o aluno possa ingressar no estudo da área financeira. As disciplinas de Teoria Geral da Administração, Introdução à Economia e Direito inserem o acadêmico nestas respectivas áreas, mas de forma que privilegiem a leitura, interpretação e a reflexão. Busca-se também a valorização do

conhecimento adquirido na sua vida profissional, pois muitos dos acadêmicos trabalham em bancos, indústrias e no comércio, através da articulação da sua prática com a parte conceitual.

Ainda no 1º termo, os acadêmicos cursam a disciplina de Introdução à Contabilidade, fazendo com que tenham o contato inicial também com esta área. No 2º termo, todas disciplinas apresentam sua continuação, com exceção da disciplina de Direito, que é substituída pela de Sociologia, mais uma vez objetivando-se a formação reflexiva.

Em função das dificuldades apresentadas pelos alunos em ler, compreender e escrever, a disciplina de Teoria Geral da Administração, além de formá-los nas teorias tradicionais e modernas de gestão, visa apresentar-lhes situações do cotidiano das empresas para a reflexão.

Uma das estratégias utilizadas é o estudo de caso que permite abordar situações-problema das empresas. Os discentes, em grupo, irão discutir, debater e sugerir as prováveis soluções para a resolução dos problemas apresentados. Cabe destacar que ao longo do processo, os “Casos” vão-se tornando cada vez mais complexos e de acordo com o nível de conhecimento adquirido.

Se, por um lado, esta metodologia parece prematura para alunos de 1º ano, de outro, ela inicia um processo que privilegia a cultura da reflexão e da interação entre teoria e prática.

Utiliza-se também como estratégia a leitura, a elaboração de resumos e debates de artigos que abordem temas contemporâneos² da Administração. Este tipo de atividade também

² Os temas abordados no decorrer desta disciplina têm sido os seguintes: 1- Mundo instável: como isso afeta a vida das corporações; 2 – Vida ou morte? As qualidades que vão determinar o sucesso ou o fracasso das empresas; 3- A gestão da inteligência – como administrar a maior riqueza do futuro?; 4 – A cara dos escritórios – como vai ser o novo ambiente de trabalho; 5 – Empresa e sociedade – a pressão social: relações com a comunidade e o meio ambiente; 6 – Trabalho x Família – como lidar com a oposição entre carreira e vida pessoal; 7 – O novo líder – que tipo de liderança vai criar a empresa do futuro. Todos estes temas fazem parte de publicação realizada pela Revista Exame no ano de 1999 sob o título “A empresa do novo milênio”, de autoria de David Cohen.

tem facilitado a compreensão da teoria e da prática vivenciada pelos alunos e promove o desenvolvimento da habilidade conceitual indispensável ao exercício do administrador.

Dando continuidade a esta formação, a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa foi inserida no currículo do 3º termo (2º ano) e busca estabelecer através do trabalho orientado uma formação cada vez mais adaptada às individualidades, assim como proporcionar aos discentes uma responsabilidade progressiva sobre a própria aprendizagem.

A pesquisa científica tem por finalidade, além do aprendizado das normas técnicas, oferecer condições para a aprendizagem como processo permanente, levando os discentes a desenvolver experiências que lhes permitam acessar a informação exatamente no momento que dela precisarem.

Segundo Rocca (1998), questões relacionadas aos diferentes sistemas de autoformação, ou seja, de auto-aprendizagem, incentivam pesquisas em todos os níveis educacionais, tanto no ensino superior quanto na formação contínua nas empresas, formação ocupacional para o acesso ao mundo profissional, entre outros. Observa que os profissionais de ensino têm consciência de que as pessoas são diferentes umas das outras e, conseqüentemente, têm necessidades, objetivos e ritmo de aprendizagem próprios, além de um estilo cognitivo determinado; individualizadamente usam as estratégias de aprendizagem que lhes são positivas, o que torna necessário adaptar o ensino a todos estes fatores.

Se as diferenças pessoais, num primeiro momento, foram vistas pelos educadores com um problema a ser eliminado ou apenas considerado, num segundo momento, passaram a fundamentar a formação através da valorização dos traços diferenciais e capacidades individuais.

Para a obtenção de um maior envolvimento dos alunos e de uma boa capacidade de resposta, os temas são escolhidos pelos grupos e observa-se que, em 80% dos mesmos, a escolha está

relacionada à atividade profissional de pelo menos um de seus membros. Esta autonomia de decisão do que aprender permite aos alunos, além de consolidarem os conteúdos específicos de uma ou mais disciplinas já cursadas, dependendo do enfoque abordado, buscarem aprender mais sobre o assunto. Este processo contribui para aprender a aprender e também possibilita o trabalho cooperativo e a criatividade. Através da pesquisa, o discente não só aprende mas também se posiciona frente aos fatos e à realidade que existe dentro e fora do contexto analisado, permitindo-lhe o desenvolvimento do potencial criativo e crítico.

Os termos aprender a aprender, assim como aprendizagem interdisciplinar e em grupo, cada vez mais se vêem utilizados pelos educadores. Para Demo (1998), aprender é principalmente a habilidade de constantemente renovar-se através da “reconstrução permanente”. Analisa-se portanto a necessidade de se buscar uma estratégia de pesquisa que ative no discente a capacidade de saber procurar.

Se, neste momento, o discente ainda não possui um conhecimento aprofundado das principais áreas da Administração, por outro lado, pode desenvolver o espírito e a prática da pesquisa, que deverão acompanhá-lo durante sua jornada acadêmica.

Em nossas discussões e reflexões identificamos que a pesquisa deveria ser parte do processo de ensino-aprendizagem e não algo dissociado deste processo, como uma possibilidade de área a ser seguida pelo acadêmico. Assim, não é pelo fato de o curso ter discentes com as características já citadas (alunos que trabalham, cursam o período noturno e dispõem de pouco tempo de estudo) que a atividade de pesquisa não poderá ser realizada. Como observa Demo:

É preciso alertar que pesquisa vem compreendida também como princípio educativo; não só como princípio científico. Faz parte do processo educativo, desde que

queira ser crítico e emancipatório. Por outro, pesquisa não é qualquer coisa. Para que se considere pesquisa, o processo deve revelar o compromisso com o questionamento reconstutivo, ou seja, é mister o esforço reconstutivo pessoal e coletivo, para ultrapassar a simples socialização do conhecimento. (DEMO, 1998,p. 182)

Torna-se relevante destacar que, juntamente com a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, o aluno realiza a disciplina de Português, que tem como objetivo a produção textual.

Temos observado que este trabalho, iniciado há dois anos nos termos iniciais, vem preparando melhor os alunos, fornecendo instrumentos para que estes possam adquirir conhecimentos específicos de Administração, além de, no final do curso, encontrarem-se mais preparados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões analisadas na pesquisa do ingresso e que subsidiaram nossa prática-pedagógica não geraram ações acabadas. Pelo contrário, percebemos que as respostas as quais nos propomos requerem reflexão permanente e ações compartilhadas, que permitam o aprimoramento profissional dos docentes e desenvolvam competências nos discentes, permitindo sua formação integral.

Cabe destacarmos as reflexões das mudanças já mencionadas e implementadas e os benefícios alcançados. Entre eles podemos mencionar:

- a articulação entre as disciplinas básicas do currículo, mostrando ao discente a importância da formação e não simplesmente da informação. Desta forma, vincula-se o ensino ao “porquê” e “para quem”;

- a pesquisa como parte do processo de ensino-aprendizagem, que articula a teoria e a prática, estabelecendo uma relação entre as respostas da pesquisa presente na literatura como subsídio de novas possibilidades na área estudada. Além disto, possibilita o desenvolvimento de atividades em grupo, valorizando a troca, a aprendizagem entre seus membros, o que permite a reflexão crítica sobre as mesmas e a partilha desses conhecimentos com todo o grupo.

Além dessas ações em curso, temos discutido a necessidade de curso de nivelamento para as disciplinas de Português e Matemática como condição para a matrícula daqueles que não atingiram um nível satisfatório no vestibular.

Outra discussão que tem sido privilegiada é de que forma podemos dar continuidade ao trabalho desenvolvido nos primeiros termos, sem que haja uma ruptura na cultura de reflexão e crítica proporcionada pela pesquisa, pois sabemos que, no último ano, o trabalho de conclusão de curso/TCC vai requisitar todo este conhecimento adquirido nos primeiros anos, não devendo assim haver uma lacuna neste processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Anais**. II Seminário Nacional sobre qualidade e avaliação dos Cursos de Administração. Vitória: CFA: Universidade Federal do Espírito Santo, 1997.
- DEMO, P. **Questões para a teleducação**. Petrópolis : Vozes, 1998.
- ROCA, O. A autoformação e a formação à distância: as tecnologias da educação no processo de aprendizagem. In: SANCHO, J. M. (Org.) **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre : Artmed, 1998. p. 183-207.